



CECÍLIA MEIRELES:

O PENSAR E O AGIR POÉTICO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

Autor: Raquel Sousa da Silva¹; Orientador: Rinaldo Nunes Fernandes²

¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – raquelsousadasilva02@gmail.com

²Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – rinaldofernandes@uol.com.br

Resumo: Considerando que as discussões acerca da educação literária permeiam contextos e necessidades das mais diversas naturezas, temos como proposições centrais nesta pesquisa identificar e analisar a(s) proposta(s) pedagógica(s) da escritora e professora Cecília Meireles. É nosso intuito conhecer como a autora realizava sua prática pedagógica para uma efetiva educação literária, bem como embasar seu pensar e seu agir literário a partir das conexões que ela fazia através de sua composição poética para embasar suas concepções. Para isso, selecionamos como principais fontes de pesquisa suas proposições relacionadas à literatura e à educação em sua obra Problemas da literatura infantil (1984) e em seu acervo poético, disposto na coletânea Poesia completa (2001), organizada por Antonio Carlos Secchin. Sabemos que para fazermos alguns apontamentos e fundamentarmos nossa pesquisa é preciso de um aparato teórico condizente com o assunto, logo, recorreremos principalmente a Larrosa (2003); Camargo (2012) e a Zilberman (1988; 1993; 2005).

Palavras-chave: Cecília Meireles, Educação literária, Ensino de literatura, Poesia modernista, Poesia infantil e juvenil.

INTRODUÇÃO

Entendendo que as questões ligadas ao ensino de literatura dizem respeito diretamente aos diversos sujeitos e modos que compõem o espaço escolar, propomos fazer um levantamento bibliográfico de Cecília Meireles – de suas práticas pedagógicas e sua obra poética, focando a formação do leitor literário. Pensando nisso, é nesta busca sobre o pensamento pedagógico da autora que almejamos responder algumas de nossas inquietações acerca de como o ensino de literatura foi elucidado no espaço escolar desde meados do século XX e suas implicações às demarcações encontradas na atualidade, sendo reflexo das conjunturas de outrora.

É preciso reconhecer que toda a obra de Cecília Meireles é de um vasto acervo e sua criação permite que de variadas formas possamos separá-la, portanto, focalizaremos parte de sua produção poética, assim como suas contribuições críticas sobre o ensino literário. O propósito desse recorte é focalizar como são fornecidos espaços à literatura no ambiente escolar, tendo em vista o enraizamento de sua pedagogização e suas consequentes problemáticas e/ou avanços na formação leitora do alunado desde o século XX até hoje. Para isso, lembremo-nos do que do diz Larrosa

(2003) quando tenta estabelecer um equilíbrio entre a literatura e a sua pedagogização:

A literatura que tem o poder de mudar não é aquela que se dirige diretamente ao leitor, dizendo-lhe como ele tem de ver o mundo e o que deverá fazer, não é aquela que (...) lhe dita como deve interpretar-se a si mesmo e às suas próprias ações; mas, tampouco é a que renuncia ao mundo e à vida dos homens e se dobra sobre si mesma. A função da literatura consiste em violentar e questionar a linguagem trivial e fossilizada, violentando e questionando, ao mesmo tempo, as convenções que nos dão o mundo como algo já pensado e já dito como algo evidente, como algo que se nos impõe sem reflexão. (LARROSA, 2003, p. 26)

A lírica de Cecília Meireles reverbera na compreensão de seu pensamento pedagógico e de suas práticas como educadora, já que por longos anos a escritora também exerceu o ofício da docência. É diante desse seu traço peculiar e preocupado com a educação brasileira que essencialmente teremos como ponto de partida seu livro intitulado *Problemas da literatura infantil* (1984). A voz da autora marcadamente tem interesse em problematizar aquilo que provavelmente barra a qualidade da educação literária e do que se produz, assim como o que ainda é imposto aos leitores em formação na escola do século XX.

Sabendo que a estudiosa também preza em manter uma preocupação estética acerca daquilo que escreve, buscamos elucidar um panorama histórico que trate da literatura pedagogizada à época de Cecília Meireles e de quais influências ele sofre(u) para ser trabalhada tal qual está disposta na contemporaneidade. Outra obra que nos dará suporte para debatermos sobre o assunto é sua antologia poética, intitulada *Poesia completa* (2001), organizada por Antonio Carlos Secchin, da qual extrairemos alguns exemplos de como a escritora pensava e agia poeticamente sob os aspectos que elucidados no meio escolar.

Permeando, portanto, alguns caminhos que Cecília Meireles apontou ao longo de sua dedicação ao ensino e à literatura, esperamos esclarecer mais um pouco alguns porquês da prática literária estar enquadrada na escola tal qual a conhecemos atualmente. A estudiosa preocupava-se com o leitor em formação escrevendo e educando, logo, é a partir dessa constatação que nosso trabalho está fundamentado para que melhor possamos analisar sua prática pedagógica coadunada com sua lírica.

1. CONTEXTUALIZANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE CECÍLIA MEIRELES

Os debates sobre a literatura escolarizada são amplos e requerem devida cautela quando



são postos em voga, visto que generalizações são falhas e alguns discursos soam pretensiosos. Sabemos que juízos de valor estão incutidos sob os mais diversos discursos, que interesses outros também visam se sobressair, que o coletivo por vezes não é priorizado; mas isso não deveria implicar na falta de preocupação na aprendizagem do aluno, o qual espera alguma contribuição por meio da escola.

É diante do envolvimento com questões ligadas ao ensino que propomos uma discussão que envolve o modo como a literatura está posta no meio escolar. Trataremos, mais especificamente, de elucidar o modo como ela foi pensada para nele estar à época da autora Cecília Meireles e quais as ocorrências que se delongaram para chegarmos ao passo que hoje estamos em nível de educação literária. Desse modo, a categoria por nós selecionada nesta pesquisa é a centralização das discussões já levantadas por Cecília Meireles (1984) acerca da pedagogização da literatura e dos elementos que não podem deixar de fazer parte da essência literária.

Para esse tipo de pesquisa precisaremos fazer um breve percurso sobre a história da literatura no âmbito educacional, vislumbrando conhecer o que permeou o panorama literário escolarizado. A base teórica que inicialmente norteia esta discussão são as contribuições fornecidas por Larrosa (2003), esclarecendo algumas questões acerca da disposição da literatura na escola, bem como por Souza (2006), a qual delinea um panorama histórico e traça caminhos pelos quais a literatura tem percorrido na escola brasileira, especificamente ao público infantil e juvenil.

Mais adiante, pretendemos contemplar a lírica de Cecília Meireles aprofundando e exemplificando mais o seu pensar pedagógico através de sua criação literária e, para isso, recorreremos a Luís Camargo (2012) e às próprias obras da autora, contempladas em sua *Poesia Completa* (2001). Além do mais, quando elucidamos questões primordiais ao ensino de literatura, consideramos indispensáveis os postulados de Zilberman (1988; 1993), bem como o alerta de Todorov (2010) e as assertivas de Colomer (2007).

É perfilhando esse aporte teórico e categorizando algumas partes da obra de Cecília Meireles que damos continuidade a esse trabalho. Ele é fruto primogênito do encantamento e admiração pela poesia da autora e, posteriormente, da aspiração de estudá-la mais detidamente na correlação com o ensino de literatura, já que a prática da docência fez parte de sua vida tanto a de ser escritora.

É de suma importância que esteja claro que este itinerário sobre a obra de Cecília Meireles é fragmentado e focalizado em questões específicas, já descritas anteriormente; logo, as análises aqui aportadas carecem de uma visão contextualizada acerca do que rodeia nosso objeto de estudo,



bem como consideram que educação literária sem literatura não existem. As atribuições focalizadas nesta pesquisa balizam o cerne (ou que pelo menos deveria ser) do interesse escolar, que é a formação competente do leitor a partir do contato direto com a literatura, a qual é disposta a ele entre os limites impostos pela pedagogização literária e busca por romper suas barreiras para além-escola.

1.1. EDUCAÇÃO LITERÁRIA DO SÉCULO XX E SEUS REFLEXOS NA CONTEMPORANEIDADE

De modo geral, sabe-se que tudo aquilo que está disposto em um determinado contexto foi alimento do que seus antecessores postulavam, até porque não se constrói uma história do nada, sem passado. É por isso que a literatura, ao modo que há tempos foi instituída na escola, ainda hoje reverbera em ações que já deveriam ter sido superadas. Por outro lado, sabe-se que ela sofre resistência da tradição positivista, a qual busca funções outras que não vão ao encontro das buscas de sentido do texto literário e desconsidera o protagonismo do aluno, deixando-o submerso no ambiente da sala de aula sem o permitir uma condição atuante enquanto ser em formação.

Sabendo que as constantes criações literárias exercem forte influência na formação leitora dos alunos, por isso, defendemos que aquilo que se concebe por literatura depende muito de onde a voz do discurso é disseminada. Coadunamos isso ao fato de haver inúmeros leitores que possivelmente nunca ouviram falar de Cecília Meireles, mas que, mesmo de forma indireta, bebem da fonte inventiva de sua poesia, pois nunca deixou de ser atual e de considerar o sujeito enquanto um ser partícipe direto de sua formação.

2. (RE)CONHECENDO OS ASPECTOS PEDAGÓGICOS NA POESIA DE CECÍLIA MEIRELES

Percebemos que apesar de fazer parte do contexto em que um dos movimentos literários brasileiros mais subversivos, o Modernismo, até então estava em seu auge, a poética de Cecília Meireles não refletia tamanha pretensão no que diz respeito à sua composição. A autora se faz moderna independente das atribuições que o movimento recebeu. Ela passa por transições para amadurecer sua escrita, o que é algo muito comum entre quem produz arte; alimenta o gosto pela leitura em sua ação educacional e reconhece que a criança precisa de livros para além da



normatividade.

Com traços simples, porém minimamente arranjados, a escritora continuou a demarcar sua escrita perpetuando uma personalidade única, independente do que estava mais aflorado à época. Mais despreocupada com questões estilísticas do que estéticas, Meireles (1984) assume uma voz que deve manter a qualidade do texto como primeiro plano, em detrimento de pretensões que venham para moralizar, ou refutar uma prática pedagógica coerente com um leitor que precisa ter uma boa formação literária.

A análise da obra de Cecília Meireles nos tem permitido observar que aquilo que a autora problematiza em seu discurso teórico é de certa forma respondido de modo crítico e propositivo em sua criação poética, como podemos observar no poema “Para que a escrita seja legível”, p. 1458-1459, que está no volume II do livro *O Estudante Empírico* (1959-1964) da coletânea *Poesia Completa* (2001). Na ocasião, a autora cria e recria o mundo da escrita a partir do que se faz essencial no momento de aprendizagem de qualquer ser humano que dela queira se apropriar. Vejamos:

Para que a escrita seja legível,
é preciso dispor os instrumentos,
(...)
Mas para começar a dizer
alguma coisa que valha a pena,
é preciso conhecer todos os sentidos
de todos os caracteres,
e ter experimentado em si próprio
todos esses sentidos,
e ter observado no mundo
e no transmundo
todos os resultados dessas experiências.

Na produção acima é possível perceber claramente que o eu-lírico considera indispensáveis as experiências de mundo para a construção legível do texto, isto é, não é preciso somente domínio de instrumentos para uma prática mecanizada da escrita. A voz do poema preza pelo âmbito empírico para legitimar o sentido de se escrever algo, afinal, caracteres soltos, aleatórios e vazios de



contextualizações podem representar muito pouco ou mesmo nada para quem os lê.

Desse modo, em consonância com o que dissemos anteriormente, atentamos para o conteúdo poético da produção de Cecília Meireles a fim de coaduná-lo com o seu pensar pedagógico. Em outras palavras, quando a autora situa o cerne da escrita, a qual se encontra intrínseca à leitura, percebemos que é assumida uma posição de que o universo de quem produz e de quem recebe deve ser considerado com essencial dentro de um texto. Percebendo a carência de sentidos ao que por vezes está na escola, ela realiza produções que contrapõem a irreflexão do leitor literário.

Amparamos nossa exploração acerca dessa temática naquilo que a autora explora em *Problemas da literatura infantil* (1984) acerca da literatura oral, que basicamente é pautada nas experiências de quem conta e repassada de maneira que a vivência de mundo de cada um exerce forte influência. Meireles (19984, p. 87-88) afirma que “nos grandes centros, onde ninguém mais conversa, (...) sente-se a falta dessa sabedoria falada que é o ornamento do homem simples, unido à natureza e aos seus antepassados”.

A partir do exposto acima, percebemos que a estudiosa dissemina em suas concepções muito mais do que uma crítica ao trabalho com literatura que dispensa os sentidos do texto; e sim propõe, com sua lírica, que é possível e necessário o conhecimento pessoal de “todos esses sentidos, / e ter observado no mundo / e no transmundo / todos os resultados dessas experiências”. Isso comprova que também enquanto professora Cecília Meireles mantinha o protagonismo de uma literatura que atendesse a uma pedagogização não simplesmente moralista, e sim que despertasse no leitor em formação os sentidos para aquilo que lê e vive.

2.1 CECÍLIA MEIRELES DE DENTRO PARA FORA DA ESCOLA

Ainda pensando no que responde a ação pedagógica que Cecília Meireles faz uso para responder algumas inquietações da literatura de maneira geral e de como ela está posta na escola, focalizaremos em mais um de seus poemas a concepção do universo intra e extra ambiente escolar. Para tanto, explanamos o poema “Hoje desaprendo o que tinha aprendido até ontem”, p. 1442-1443, que também se encontra no volume II do livro *O Estudante Empírico* (1959-1964), disposto na coletânea *Poesia Completa* (2001), a seguir:

Hoje desaprendo o que tinha aprendido até ontem



e que amanhã recomencerei a aprender.

(...)

Esta frágil escola que somos, levanto-a com paciência
dos alicerces às torres, sabendo que é trabalho sem termo.

E do alto avisto os que folgam e assaltam, donos de riso e pedras.

Cada um de nós tem sua verdade, pela qual deve morrer.

De um lugar que não se alcança, e que é, no entanto, claro,
minha verdade, sem troca, sem equivalência nem desengano

permanece constante, obrigatória, livre:

enquanto aprendo, desaprendo e torno a reaprender.

Nesta composição, o eu-lírico se mostra consciente da sua posição no mundo enquanto aquele que deve aprender para além de normas, sem fim e por algum motivo, provavelmente desconhecido, deve fazer algo; “sabendo que é trabalho sem termo”. Nota-se na criação de Meireles um pensar pedagógico intimista, que visa à autonomia diante do âmbito escolar e para além dele, fazendo-nos refletir sobre o que na escola nos é oferecido e por que nela estamos tão imersos, por vezes, como seres irreflexivos.

Quando se lê “Cada um de nós tem sua verdade, pela qual deve morrer”, automaticamente é percebida uma defesa de diante da vida, seja na escola ou não. Cecília traduz inquietações humanas em versos que respondem à coletividade de modo geral, incitando-a, através da insubordinação ao mundo, a se posicionar criticamente. E, no momento em que reverbera uma voz dizendo que “enquanto aprendo, desaprendo e torno a reaprender”, percebe-se a universal conclusão do ser humano, que é nunca estar completamente pronto perante algo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que a proposta em analisar alguns aspectos da poética de Cecília Meireles, permeando sua prática pedagógica, adveio da curiosidade em aprofundar uma pesquisa



acerca de quem foi esta mulher que já se mostrava tão atuante em meados do século XX. Escritora e professora, Meireles nunca deixou de protagonizar em suas contribuições artísticas e profissionais o sujeito enquanto ser em formação, preocupando-se com a leitura das crianças e jovens para que permanecesse a possibilidade de haver adultos melhores preparados para além da escola.

Questionando e propondo melhorias educacionais, a obra de Cecília Meireles nunca deixou de ser atual, visto que as problematizações que ela levantava, mesmo com algumas mudanças, ainda fazem parte do nosso contexto escolar. Em outras palavras, fez parte do universo da autora uma visão preocupada para além de seu tempo, visto as inúmeras condições às quais se encontrava, seja no âmbito social, político e artístico. É inegável a importância do legado que sua obra deixa para a contemporaneidade, prezando pelo fator estético da arte literária como essencial e considerando a importância de se estabelecer relações individuais para a coletividade.

BIBLIOGRAFIA

CAMARGO, Luís. *A poesia infantil de Cecília Meireles*. In: AGUIAR, Vera Teixeira; CECCANTINI, João Luís (orgs.). **Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

LARROSA, Jorge. *A novela pedagógica e a pedagogização da novela*. In: _____. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. Tradução de Alfredo Veiga-Neto. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

_____. **Poesia Completa**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

_____. **Poesia Completa**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

SOUZA, Gloria Maria Pimentel de. **A literatura infanto-juvenil vai muito bem, obrigada!** São Paulo: DCL, 2006.

TODOROV, Tzevetan. 2010. **A literatura em perigo**. Tradução: Caio Meira. 3ª ed. Rio de Janeiro: DIFEL.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino de literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

_____. (Org.) **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 11ª ed. Porto Alegre:



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

Mercado Aberto, 1993.

_____. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

_____; Rösing, Tânia M. (Orgs.) **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas.** São Paulo: Global, 2009.

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br